TERÇA, 01 DE MARÇO

O DEUS REVELADO POR JESUS (1)

*"Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao seu pai: ‘Pai, quero a minha parte da herança’. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles.” Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente.” (Lucas 15.11-13)*

Talvez a Parábola do Filho Pródigo seja a mais conhecida das parábolas de Jesus. Ele contou muitas parábolas para nos ensinar sobre o Reino de Deus e para nos falar sobre Deus. O nome que damos à Parábola certamente tem a ver com o protagonismo do filho mais novo, mas o grande ensinamento nos vem de seu pai, pelo modo como o trata e o ama. É irresistível identifica-lo com Deus, a quem Jesus nos ensinou a orar chamando de Pai. Ser cristão é seguir a Cristo, crendo no Deus por Ele revelado e, nesta Parábola, Jesus nos apresenta a um Deus surpreendentemente amoroso. E isso já começa a ser declarado logo de início. Jesus é a manifestação de Deus entre nós, o Deus encarnado, o Emanuel – Deus Conosco. Nele e dele nos vem a verdade sobre Deus. Há muitos deuses no mercado religioso e no imaginário humano. E sempre confundimos Deus, vendo-o como Ele não é ou deixando de vê-lo como Ele é.

O Deus que se revelou a nós em Jesus e por meio dele é o Deus que nos criou para sermos livres e não para sermos escravos. Isso fica claro pelo modo como relaciona-se conosco. Ele nos ama! No contexto do primeiro século a atitude de um filho, especialmente sendo o mais novo, de pedir sua parte da herança familiar com o pai ainda vivo representava uma grave ofensa. Mas o pai da parábola de Jesus não se dá por ofendido e atende o pedido. O pai quer o filho em casa, mas não quer obriga-lo a ficar e nem impedi-lo de sair. Os ouvintes de Jesus devem ter ficado chocados com esse pai. Não era adequado e nem justo aos seus olhos o modo com o pai age. Por tanto tempo eles pensaram em Deus de forma distante e ameaçadora que a figura apresentada por Jesus escandaliza! Quebra seus paradigmas sobre o Deus de Israel. Vinte um séculos depois ainda não nos acostumamos com o Deus revelado por Jesus.

Se considerarmos nossa existência à luz da existência de Deus, sendo nós quem somos e Ele quem é, só podemos entender que, de fato, o Deus é desconcertantemente amoroso. E foi como Jesus o revelou. Ele é o Todo Poderoso e Criador de todas as coisas. Ele é dono e sustentador da vida. Mas Ele nos respeita e nos permite fazer escolhas, incluindo rejeitá-lo e até descrer dele. O silêncio de Deus e as manifestações de Deus são demonstrações de Seu amor e respeito por nós. Ele não nos trata com ira, sabe que somos frágeis e sabe que não passaríamos por Seu juízo. Por isso Ele nos oferta Sua graça. A porta está aberta! Crer e buscar a comunhão com o Deus de Jesus será sempre uma experiência libertadora. Envolverá desafios, decisões,  e mudanças e resultará em liberdade, verdadeira liberdade. Se, como o filho da parábola, quisermos “partir”, Ele permitirá. Mas a vida que sairemos para procurar não será encontrada. Ele é a nossa vida! O melhor a fazer é “ficar” e aprender a crer no Deus de Jesus. O Deus que, desconcertantemente, nos ama.

*ucs*

QUARTA, 02 DE MARÇO

O DEUS REVELADO POR JESUS (2)

*“Caindo em si, ele disse: Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.” (Lucas 15.17-19)*

O filho pródigo pegou sua parte da herança e partiu. Era o que queria e assim fez. Mas, distante do pai, ele perdeu tudo. Não foi capaz de encaminhar a vida para onde de fato precisava. Muitas vezes fazemos o que queremos e depois já não queremos o que fizemos. Ele caiu em si – infelizmente, algo que pode demorar muito e levar a muitas perdas! Na casa do pai, ser filho não o satisfazia. Fora dela e perdido, sonhava em poder ser empregado. Ele decide então voltar. Mas não como filho! Ele não merecia. Havia desprezado e desonrado seu pai. Não poderia pretender que as portas estivessem abertas para seu retorno. Mas voltaria e confessaria seu erro e, com um pouco de sorte, poderia ser aceito como empregado. Quando seguimos nossa lógica, não é preciso fé. Fé é para superar a nossa lógica. Para ser filho de Deus é preciso fé. Para ser empregado, basta considerar-se capaz.

Somos aquele filho pródigo. Distantes do Pai nossa vida dará errado, ainda que pareça dar certo. Quando perdemos é mais fácil entender que a vida está no rumo errado. Devemos entender que conquistas materiais não definem a vida! Como disse Jesus, a vida de uma pessoa não se constituiu na quantidade de seus bens! (Lc 12.15) E Ele sabe o que está dizendo porque veio para os trazer vida verdadeira(Jo 10.10). Sem ela a nossa será menos que o necessário, independente do quanto possamos possuir. Quando entendemos isso desejamos voltar para Deus. Mas podemos aplicar a Deus os critérios aprendidos na vida sem Deus. Na vida sem Deus precisamos merecer, não há almoço grátis! Na vida com Deus há! Grátis para nós porque Jesus já pagou o preço. Se voltamos para Deus seguindo nossa lógica, perdemos o melhor desse encontro.

O filho pródigo não queria o perdão do pai, queria uma chance para provar que melhorou. As vezes somos como ele, pretendendo provar que melhoramos, pretendendo "fazer por merecer". Isso pode parece fé, mas é falta de fé! Deus só tem um tipo de filho: os filhos do perdão. E até que nos sintamos completamente perdoados, não agiremos realmente como filhos. Não agiremos com a graça e bondade do Pai. Agiremos como o filho mais velho agiu: julgando o merecimento. O Deus de Jesus é estranho mesmo! Ele é portador de um amor incompreensível, que perdoa tão facilmente que chega a escandalizar! E, ainda por cima, dá direitos a quem já perdeu todo direito. Cair em si não é a parte mais difícil. A parte mais difícil é crer na graça. No amor e no perdão de Deus e alegremente receber o que não merecemos. Mas é isso a fé cristã. A fé no Deus que Jesus Cristo revelou. Cheio de graça e de verdade! (Jo 1.14).

*ucs*

QUINTA, 03 DE MARÇO

O DEUS REVELADO POR JESUS (3)

*“A seguir, levantou-se e foi para seu pai. Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.” (Lucas 15.20)*

As parábolas de Jesus eram inquietantes para seus ouvintes. Na do Bom Samaritano, um sacerdote e um levita são reprovados e um samaritano é o herói (Lc 10.30-37). Na parábola dos trabalhadores, os contratados no final do dia e que trabalharam apenas uma hora recebem o mesmo que os contratados no início do dia, que trabalharam o dia inteiro (Mt 20.1-16). E assim por diante. A do Filho Pródigo também tem seus absurdos aos olhos dos ouvintes de Jesus, embora possa isso passar despercebido aos nossos. As atitudes do pai da parábola não são típicas e muito menos razoáveis. As parábolas de Jesus não falam de justiça, falam de graça! E não entendemos nada da graça. Ela fala de pensamentos e caminhos diferentes dos que estamos habituados (Is 55.8). Jesus veio nos dizer que Deus nos ama e tudo começa a mudar se cremos verdadeiramente nisso.

O Deus apresentado por Jesus e que é tipificado pelo pai nesta parábola, é surpreendente. Jesus diz que, depois de cair em si e entender que o melhor era voltar, o filho pródigo levantou-se e foi para seu pai. Ele chega à estrada que o levará à casa do pai e Jesus coloca o pai em ação: ele vê o filho de longe, enche-se de compaixão e corre para encontra-lo. Ao encontrar-se com o filho, o pai o abraça e beija. Esse é o Deus de Jesus! Ele “vê de longe” e antecipa-se para nos abençoar. Ele nos ama demais! Somos nós os necessitados, mas é Ele quem age como o grande interessado. Em lugar de ira, mostra compaixão. Não um pouco, mas vem cheio dela. Ele tem pressa, Ele corre. Ele sabe como é urgente nossa causa, enquanto nós ignoramos. Não quer perder tempo, enquanto nós ficamos adiando. Já devíamos ter voltado, mas estamos no mesmo lugar, ainda em dívida! Ele nos espera com abraço (perdão) e beijo (reconciliação) “engatilhados”.

O Deus de Jesus é intensamente relacional. Não se trata do que Ele pode fazer por nós ou nos dar. Mas de quem Ele para nós. Não se trata de Seu poder, mas de Seu amor. A vida cristã não é uma relação de troca: Deus é o dono das bênçãos e nós os que ficam tentando encontrar formas de recebe-las! Esses são os filhos da parábola que brigam pela herança de seu pai. É a vida não cristã! A vida cristã envolve algo incomparavelmente maior e melhor: Deus nos ama e nos quer como filhos. Quer nos receber de volta, abraçar e beijar. Que ser nosso Pai e nos quer como filhos. Já nos preparou o Caminho de volta: Jesus! Com Ele conheceremos o amor do Pai e seremos despertados para o que significa a vida e finalmente saberemos quem, de fato, somos. E ai, tudo mais estará destinado a mudar. Tudo se fará novo (2Co 5.17). Não importa onde estamos ou o que temos. Nossa vida está em voltar para Deus e receber Seu amor.

*ucs*

SEXTA, 04 DE MARÇO

O DEUS REVELADO POR JESUS (4)

*"O filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés.” (Lucas 15.21-22)*

O pai viu o filho de longe, correu até ele cheio de compaixão, o abraçou e beijou. Pronto: o filho inconsequente e culpado estava perdoado e restaurado à condição de filho. Mas seu coração ainda precisava de mudanças. Ele ainda não tinha o coração semelhante ao coração do pai. Ele pensava como quem viveu longe e não perto do pai. “Não sou digno de ser chamado seu filho”. Não mereço ser filho, deixe-me ser apenas um empregado. Vamos admitir: essa também é a nossa lógica. Analisando a parábola com nossa lógica, o filho mais velho é o único que tem juízo nessa história! Ele é justo. O mais novo é um irresponsável inconsequente. E o pai... ele precisa avaliar melhor! Seu coração é mole demais. Não é de se admirar que o filho mais novo seja tão inconsequente! Poderia ser assim, se Jesus estivesse tratando de um caso de família. Mas não era este o caso! O caso é nossa vida e modo como Deus nos amou!

O pai que em nossa visão age de modo tão questionável, é Deus! E nós, uma mistura dos dois filhos! Inconsequentes e duros. Cegos para as próprias fraquezas e maldades, mas prontos para fazer contas e julgar os outros. Rápidos em cobrar dos outros o que não poderíamos pagar, se fossemos cobrados. Mas Deus nos amou a todos, com tudo que somos! Só um pai como aquele poderia salvar filhos como nós! Ele nos vê de longe e corre em nossa direção. Ele se compadece, sente o que sentimos e acolhe nosso arrependimento. Arrependimento de quem encara o passado mas que não representa garantia alguma do futuro. Quantas vezes voltamos a fazer aquilo de que já nos arrependemos! Mas Deus nos abraça e beija, perdoa e reconcilia. Nem parece ser verdade tanta compaixão! E, diante de nossa incredulidade para tanto amor, Ele oferece provas: “Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel no dedo e calçados nos pés”.

O abraço e o beijo de Deus nos restauram para Ele. Seu perdão, graça e direção, para a vida. Pelo perdão e nossa iniquidade é coberta (vestido); sua graça nos fortalece para erguer a cabeça e esquecer o passado (anel); Sua Palavra nos aponta um novo modo de viver, novos caminhos (calçados). Quanto mais crermos no amor que nos acolhe imerecida e incondicionalmente, mais desfrutaremos do vestido, do anel e das sandálias que o pai nos dá. Nossa lógica precisa mudar, do contrário continuaremos nus, indignos e descalços, mesmo tendo sido abraçados e beijados pelo Pai. Se quisermos ajudar Deus a nos amar, não conheceremos verdadeiramente Seu amor (filho mais novo). Se julgarmos aqueles a quem Deus decidiu amar e perdoar, pecaremos contra Deus e contra nosso irmão (filho mais velho). Assim é a vida com o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo!

*ucs*

SÁBADO, 05 DE MARÇO

LIVRES NA CASA DO PAI

*“Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e comemorar. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado’. E começaram a festejar.” (Lucas 15.23-24)*

A vida tem sido teoricamente dividida, na linguagem de muitos cristãos, como secular e cristã. Uma divisão teórica com sérios desdobramentos práticos. Alguns cristãos, considerando a diferença entre as duas, poderiam facilmente listar coisas, lugares e experiências que as diferenciam. E é inegável que há coisas, lugares e experiências apropriadas e não apropriadas a um cristão. Mas não é tão simples assim. Não basta categorizar a vida – cristã/secular – e então fazer uma lista de proibições e permissões. Viver como cristão exige mais que isso! Ser cristão é viver de forma livre e responsável, algo que não se alcança por meio de regras. São necessárias mudanças em quem somos. É necessário um coração semelhante ao de Deus. E tudo começa com o abraço e o beijo do Pai. Tudo começa com o amor de Deus e prossegue com nosso aprendizado em amar.

O filho mais jovem saiu de casa e foi festejar. E seu festejo acabou em tragédia: ele perdeu tudo. Pelo menos isso o fez “cair em si” e voltar para a casa do pai. Mas nossos festejos podem nos levar a tragédias sem necessariamente tirar tudo de nós. Porém, lá no fundo, na alma, sabemos que algo não vai bem. O rapaz voltou e foi recebido pelo pai, amorosamente. Foi perdoado e restaurado. E então o pai promoveu uma festa. O rapaz, que saiu para festejar, para “viver”, iria aprender que junto ao pai a festa é bem melhor e a vida, nem se fala!. Viver junto ao pai não seria viver uma vida sem festa, sem música, sem boa comida e bom vinho! E isso não o levaria a tragédia. Essa parábola está nos ensinando sobre o Deus de Jesus, que criou o mundo e tudo que nele há (Sl 24). Ele não veio para nos tirar do mundo, mas para nos ensinar a viver seguros nele (Jo 17.15).

Fizemos da vida aqui uma tragédia, um desvio moral e ético. Somos destruidores do que Deus fez e de nós mesmos. Mas a vida aqui é valiosa aos olhos de Deus. Ser cristão envolve aprender a viver corretamente aqui, celebrar e alegrar-se na vida aqui. Tornar tudo sagrado e cristão, na medida que somos mudados por nosso Pai Celeste e aprendermos a viver como quem está em Sua casa. Não precisamos abrir mão da vida, da festa ou do prazer, para honrá-lo (1Co 10.31). O segredo está no tipo de coração que nos habita. Em certo sentido, é mais fácil ser escravo de regras e proibições, do que ser livre e fazer escolhas sensatas. É mais fácil mostrar-se sensato por não festejar, do que aprender a festejar com sensatez. Não devemos demonizar a vida e nem dividi-la. Cristo veio para unificar todas as coisas (Ef 1.9-10). Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Mas, certamente, devemos julgar se estamos honrando a Deus com ela (Gl 5.13).

*ucs*

DOMINGO, 06 DE MARÇO

VIDA CRISTÃ

*“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.” (Gálatas 5.22-23)*

O que é a vida cristã e que tipo de pessoa é um cristão? Encontramos nestes dois versos de Gálatas uma excelente resposta. Paulo fala do “fruto do Espírito”, portanto, de uma vida que tem raízes em Deus. E é isso que a vida cristã é. Ela se revela pelo tipo de frutos que nossa vida manifesta, e não por nossa aparência ou ritos a que estamos acostumados. E se a raiz é divina, se o fruto é do Espírito Santo, então as pessoas podem perceber algo divino em nós. Definitivamente não é um tipo de vida que acontece por acaso, ao mesmo tempo que não a podemos produzir por nós mesmos – é fruto do Espírito! Mas ainda assim envolve nossas escolhas, nossas buscas e nossa fé. Pelo fruto que manifesta, fica claro que implica em mudanças profundas em nossa forma de ver a nós mesmos, ver o outro e compreender a vida.

Alguns versos antes (Gl 5.18-20), Paulo fala de uma outra vida. Ele a classifica como “obras da carne”. Uma vida diametralmente oposta à cristã. É produzida por nós mesmos. Deus é desnecessário. As obras presentes nesta outra vida revelam desequilíbrio, cegueira espiritual e uma forma de relacionar-se marcada por dureza de coração. Nela lidamos de forma errada com nossos desejos e comprometemos nossa moral. Ferimos pessoas e a nós mesmos por não sermos capazes de lidar com conflitos adequadamente. Perdemos por falta de humildade e mansidão. Ela contrasta muito com a vida cristã, que é muito diferente!

A vida cristã descrita por Paulo exige mais que conhecer a Bíblia ou ser parte de uma igreja cristã. É possível a uma pessoa ler e conhecer a Bíblia e ir regularmente à igreja, mas ainda assim ter a vida do tipo “obras da carne”. Como disse Jesus, não basta dizer “Senhor, Senhor”(Mt 7.21). Mas um cristão verdadeiro é portador de algo que lhe foi dado por Deus e está sendo levado a viver de forma nova! Não é alguém treinado, é alguém em transformação. Não vive sob o peso de proibições, mas está aprendendo a fazer novas escolhas. Um cristão é inspirado pela beleza e leveza do Espírito de Deus, algo diferente de ser prisioneiro de ameaças religiosas. Não é alguém dominado pelo medo, mas alcançado pelo amor. Não está “tentando merecer”. Já recebeu, é amado e não anda sozinho. Essa é uma vida que somente Jesus Cristo pode nos dar.

*ucs*

SEGUNDA, 07 DE MARÇO

COMO CRISTO

*“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.” (Gálatas 5.22-23)*

Quem você vai ser quando você crescer? Essa é uma pergunta conhecida por todos nós. Na maioria das vezes ela significa muito mais “que profissão você terá” do que “quem você será”. Decidir a profissão já é algo bem complicado. E quanto a “quem” seremos, que tipo de pessoa seremos, quase não pensamos nisso. Porém essa é a pergunta mais importante! Há uma crise de identidade no mundo e não são os "sem profissão" suas vítimas exclusivas. Muitas vezes são pessoas muito bem sucedidas. O que sabemos fazer não responde à necessidade que temos de ser. Vivemos imitando, simulando, fingindo, cambaleando na vida. Usamos identidade falsa. Queremos o melhor, mas não conseguimos ter as melhores atitudes, nem as melhores reações e nossas melhores intenções tantas vezes não são tão “melhores” assim.

Mas Deus nos amou e nos enviou Jesus. Ele declarou: “Eu vim para que vocês tenham vida, e vida abundante, plena” (Jo 10.10). A vida plena que Ele tem para nós é uma dádiva e um processo. Uma dádiva porque somos salvos por Cristo e passamos pertence a Deus (Jo 1.10-13). E um processo porque o Espírito Santo envolve nossa vida iniciamos uma transformação que nos fará pessoas novas. Seremos levados a ser quem Deus quer que sejamos. “Quem você vai ser quando crescer?” Há muitas respostas possíveis a essa pergunta. Mas essa pergunta à luz do amor de Deus é diferente: “Quem seremos a benção do amor de Deus?” Precisamos de Deus. Nossa verdadeira identidade está ligada à dEle. Sem Ele nos tornamos um desvio de nós, E que nos ajudar, fortalecer e guiar para sejamos nós mesmos, E isso nos fará parecidos com Ele.

Temos nossos pais e nossa história familiar. Ela pode ser boa ou não, podemos nos orgulhar ou nos envergonhar dela. Mas nossa verdadeira identidade não depende de nossa família ou de nossos pais. Ela está em Deus, nosso Pai Celeste. Ele nos criou à Sua imagem e semelhança e precisamos voltar a agir e ter os mesmos valores que Ele. Por isso Ele nos dá o Seu Espírito e o fruto de Sua presença em nós é o resgate de nossa identidade verdadeira. Aprenderemos a agir como Deus age e a ser pessoas inspiradas por Ele. Isso representa uma grande mudança e uma cura profunda para nós. Amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio estarão presentes em nosso estilo de vida. Afinal, crer em Cristo não nos leva apenas a frequentar um templo. Leva-nos a ser como Cristo.

*ucs*

TERÇA, 08 DE MARÇO

AMOR E ALEGRIA

*“Mas o fruto do Espírito é* ***amor****,* ***alegria****, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.” (Gálatas 5.22-23)*

Descreva um seguidor de Jesus, um cristão. Como ele se parece? Em minha opinião não é fácil descreve-lo a partir de aparências externas. Eu conheço cristãos dos mais variados tipos. Tem uns que fazem o tipo certinho com cabelo cortado e bem arrumado. Outros fazem um tipo arrepiado e fora do padrão. Há os tatuados e os que abominam tatuagem. Há os sarados e os mais cheinhos. Há os que gostam de música clássica e comida sem gordura e os que curtem um rock pesado e não passam sem um pizza com bastante queijo. Na verdade, é um engano querer padronizar um cristão por sua aparência exterior. Um cristão se revela por suas características interiores, que se manifestam por meio de atitudes, prioridades e formas de reagir à vida.

Um cristão é portador dos sinais da presença de Deus em sua vida, do fruto do Espírito. Um cristão é alguém dedicado ao amor. Ele sabe que é amado e quer amar. Ele quer amar mais e melhor, a Deus e às pessoas. Ele pensa em formas de superar seu egoísmo, ainda presente, e ser amoroso. Ele luta com seus desejos de vingança, pois já entendeu que precisa amar também os que se colocam diante dele como inimigos e o tratam mal. Ele está atento para ser amoroso também em casa, com os mais próximos. Já compreendeu que amar é agir amorosamente, tratando o outro como quem ama, e não apenas ter um sentimento sobre o outro. Afinal, o Espírito Santo o ajuda diariamente a não viver enganado ou enganando a si mesmo. Ele está atento e aprendendo lições preciosas de amor com Deus. Essa é a primeira e mais importante característica do cristão, mas não a única.

Um cristão é alguém que faz opção pela alegria. Ele não vive dos motivos que a vida lhe apresenta, mas dos motivos que Deus lhe ofereceu e isso o faz grato e feliz. Ele confia no cuidado e na presença de Deus. Ele já está avisado pelo próprio Cristo de que, neste mundo, estamos sujeitos a aflições e que seguir a Jesus é não desanimar, porque Ele venceu o mundo (Jo 16.33). Ele tem feridas ainda a serem curadas, mas não é amargo. Ele tem falhas e pecados em sua história, mas já foi perdoado. O passado não o acusa mais, antes, o faz celebrar o perdão e as novas chances concedidas por Deus. Ele sabe que, por causa de Deus, mesmo o pior não será o pior, mas todas as coisas cooperarão conjuntamente para o bem em sua vida (Rm 8.28). Olhando um cristão, talvez não o reconheça, mas se conviver com ele, não haverá dúvida!

ucs

QUARTA, 09 DE MARÇO

PAZ E PACIÊNCIA

*“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria,* ***paz****,* ***paciência****, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.” (Gálatas 5.22-23)*

Nosso país é considerado um país cristão. Somos uma esmagadora maioria que assim se declara. A igreja católica é a maior entre nós e os evangélicos de vários tipos e linhas se multiplicam incrivelmente! Mas há uma babel entre nós: não falamos a mesma língua e, sob alguns aspectos, nem cremos no mesmo Deus. Porém, nenhum de nós tem o direito de se impor como a melhor expressão da fé cristã, embora cada um de nós certamente assim pensa de si mesmo. Mas podemos olhar para as Escrituras e nos julgar como cristãos. Julgar se o caráter que revelamos é autenticado como verdadeiramente cristão no ensino dos apóstolos. E há duas marcas cristãs que não podem nos faltar: paz e paciência.

É interessante como o fruto do Espírito se caracteriza por aspectos tão singelos! Nada parecidos com a petulância e grandiosidade que as vezes a fé de alguns os leva a personificar. São características que ninguém coloca no currículo, naquela parte onde dizemos de nossos pontos marcantes. Já viu alguém colocar “sou pacífico e paciente”? Pode ser que sejam características desinteressantes para o mercado de trabalho, mas são indispensáveis na igreja e na vida de cada cristão. Nosso Senhor é o Príncipe da Paz (Is 9.6). O salmista reconheceu a paciência de Deus (Sl 145,8) e Moisés, antes precipitado e facilmente tomado por ira, terminou sua vida como o homem mais paciente da terra (Nm 12.3). Não podemos andar com Deus e permanecer completamente diferentes dele!

Ser cristão é desfrutar de uma vida de comunhão com Deus. É ser envolvido permanentemente por Seu Espírito. É reconhecer em Jesus nosso Mestre e escolher segui-lo, imitando-o, agindo inspirado por Ele. E isso significa que o fruto do Espírito cada vez mais se manifestará em nossas atitudes e comportamentos. Um cristão não é alguém estacionado, mas em movimento. Mudanças interiores estão em curso e seguiremos assim, melhorando, até o final da vida (Fl 1.6). É a obra de Deus sendo feita em nós. Uma pessoa não é cristã porque acredita que está fazendo uma obra para Deus. Uma pessoa é verdadeiramente cristã se Deus está fazendo uma boa obra nela. E o resultado jamais será menos que um ser humano aperfeiçoado. Em quem a paz e a paciência são marcas perceptíveis! Que sejamos cristãos de verdade!

*ucs*

QUINTA, 10 DE MARÇO

AMABILIDADE E BONDADE

*“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência,****amabilidade****,****bondade****, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.” (Gálatas 5.22-23)*

Dois monges caminhavam juntos e em completo silêncio. Isso fazia parte de sua disciplina religiosa. Também, por disciplina, estavam proibidos de tocar qualquer pessoa do sexo oposto. Durante a viagem chegaram a um riacho, não muito profundo, mas com uma forte correnteza. À beira estava uma jovem tentando atravessar porém, impedida pela força das águas. Os dois monges se aproximaram. O primeiro passou direto pela moça e atravessou o riacho. O segundo parou, pediu licença e pegou a jovem no colo. Atravessou o riacho e colocou-a no chão. A jovem agradecida lhe beijou a mão e os monges prosseguiram viagem. Três horas depois o primeiro monge disse: “você nunca deveria ter tocado naquela mulher.” O outro respondeu: “Já fazem três horas desde que a atravessei e deixei na outra margem, mas percebo que ela tem estado em sua mente por todo este tempo!"

Como podemos ser mais dignos e puros? Só há uma forma: sendo amorosos e bondosos. O segredo está no tipo de gente que somos e não em nossa força para guardar regras! As regras sustentam a aparência, o amor e a bondade transformam o interior. Quanto mais verdadeiramente confiarmos e buscarmos a Deus, mas Ele poderá nos ajudar a ser bondosos e amáveis e isso transformará nossa vida. O que tenho notado é que pessoas moldadas por regras não conseguem ser bondosas e muito menos amáveis. E algumas chegam a ser cruéis, em lugar de bondosas. Mas nem percebem isso! Tornam-se frias e nem percebem que não há virtude nisso! Orgulham-se do que deveria lhes envergonhar. Acham que a marca da espiritualidade cristã é a austeridade, quando é justamente o contrário: está na amabilidade e na bondade.

O Espírito Santo é bondoso e amável e Sua presença em nós nos faz parecidos com Ele. Quanto mais conhecemos e experimentamos a bondade e a amabilidade de Deus, mais amáveis e bondosos nos tornamos! Não pode ser diferente! Lembra-se do pai do filho pródigo? Deus é como aquele pai: cheio de amor e compaixão. É assim o Deus de Jesus e os que seguem a Jesus se tornarão como Ele. Ser bondoso é ser habitado por uma índole que sempre nos faz pensar no bem do outro. Ser amável é tratar o outro de tal forma que o outro se sente amado e respeitado. Em todo lugar tem faltado gente assim. Seja você uma resposta a esta necessidade. Leve hoje, em seus atos, palavras e reações, a beleza do fruto do Espírito. Que pessoas sejam enriquecidas pela bondade e amabilidade com que Deus tem tratado você.

*ucs*

SEXTA, 11 DE MARÇO

FIDELIDADE E MANSIDÃO

*“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade,****fidelidade****,****mansidão****e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.” (Gálatas 5.22-23)*

Eis aí duas coisas muito em falta neste nosso mundo! E como isso tem deixado cara a nossa vida! Fidelidade é a característica de quem demonstra zelo e respeito pelo outro, que honra compromissos assumidos com o outro. A fidelidade é uma virtude dirigida ao outro, é uma virtude relacional. A mansidão é a brandura, a ternura com que uma pessoa é capaz de lidar com outras, seja diante de situações difíceis ou cotidianas. Assim como a fidelidade, a mansidão é também uma virtude relacional. Elas, como fruto do Espírito, são virtudes permeadas pelo amor e a justiça que procedem de Deus. Como fruto do Espírito não se revelarão fidelidade ao que é indigno e nem mansidão como forma de manipular. O que vem de Deus é sempre ético e saudável.

Por falta de fidelidade há tantos cadeados, senhas e segredos. Temos a necessidade de registrar, reconhecer, confirmar, autenticar. É preciso que esteja o “preto no branco” e que haja testemunhas! Por falta de mansidão há tantas leis e tantos processos. Existe a “medida protetiva” e a “condução coercitiva”. Esta última, certamente, por várias outas razões também! E nenhum desses arranjos resolve de fato o problema. A solução é a vida humana nas mãos divinas. É preciso que o Espírito de Deus esteja agindo em nosso coração e nossa vontade esteja sendo submetida à Sua vontade. Como orou Jesus: “Não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26.39). Tem sido assim em sua vida?

Um cristão deve ter a ambição de manifestar mais do fruto do Espírito. Deve inconformar-se ao demonstrar atitudes infiéis e comportamentos iracundos e precipitados. A vocação, o chamado de um cristão, é para ser fiel e manso. Assim se expressou um morador de rua do Rio de Janeiro: “Na rua, quem tiver a boca maior engole o outro!” (Facebook rio.invisível). E para muitos que frequentam igrejas não é muito diferente. Mas isto é errado e é pecado. Isso precisa mudar. Isso não é seguir a Cristo e não é ser um cristão. Se a graça de Cristo nos alcançou, então a fidelidade e a mansidão, assim como tudo mais que caracteriza o Espírito de Deus deve ser percebido em nós. Afinal, é essa a vida nova e abundante de que Cristo falou. Que seja assim com todos que se dizem cristãos!

*ucs*

SÁBADO, 12 DE MARÇO

DOMÍNIO PRÓPRIO

*“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e****domínio próprio****. Contra essas coisas não há lei.” (Gálatas 5.22-23)*

A vida cristã não faz uma proposta que agrada aos acomodados, aos que vivem justificando a si mesmos. Aos adeptos da filosofia do “eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim”. Se o Reino de Deus chegou a nós, as coisas mudam, principalmente dentro de nós. Nossa sociedade está cansada de católicos e evangélicos. Talvez mais de evangélicos que de católicos. Muitos já olham com má vontade para mais um templo sendo inaugurado. Temos pessoas públicas e em todos os setores da vida social que denominam-se evangélicas, mas que são uma contradição do Evangelho. Semanalmente multidões vão aos templos, cantam, oram, ouvem pregações e dão “glória a Deus”. Manifestam-se animados pelo “amém igreja?” que virou vício de pregadores e dirigentes de cânticos. Mas são pobres de vida e de ética. Isso não é o que propõe a fé cristã. Isso é um desvio dela!

Ser cristão é ser surpreendido pelo amor de Deus e render-se. É descobrir e crer, mesmo impressionado por tanta graça, que Deus agora está presente para sempre na vida diária. É ser alimentado pelo perdão e aceitação que nos deixam livres para voluntariamente nos entregar, pouco a pouco, decisão a decisão, dia a dia, aceitando obedecer e honrar a Deus. Uma decisão que terá vários custos. Algumas vezes bem baratos e outras, bem caros e difíceis de pagar. Mas que pagamos e nos alegramos de te-lo feito! Ser cristão é descobrir a aritmética do amor de Deus pela qual, menos de mim e mais de Deus resulta sempre em mais de mim para glória de Deus. E então aprendo a ser servo de Cristo e, ao mesmo tempo, senhor de mim.

Isso mesmo. Um cristão está se tornando senhor de si mesmo. Um cristão não é alguém sem vontade própria, sem postura e personalidade. Mas alguém que tem voz e voto nas deliberações da própria vida. E delibera em acordo constante com Deus. Com a ajuda e influência de Deus segue aprendendo ai assumir responsabilidades sobre as próprias escolhas e não cobra de Deus nenhum ato de submissão a Ele. É alguém que está descobrindo a benção suprema: viver neste mundo como um filho amado de Deus. Por isso Jesus diz que este é o servo que ouvirá: “Muito bem! Você foi fiel no pouco e eu lhe darei muito” (Mt 25.21). Por isso domínio próprio, capacidade de governar a própria vida, é sinal da presença do Espírito Santo em nossa vida!

*ucs*

DOMINGO, 13 DE MARÇO

JUSTIÇA, FIDELIDADE E HUMILDADE

*“Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.” (Miquéias 6.8)*

Não somos perfeitamente justos e não temos como sê-lo. Nossa visão de qualquer fato sempre sofre de limitações e parcialidades. Nossas emoções e sentidos nos enganam. Mas nossas injustiças não resultam de nossas limitações, mas de nossas maldades. Por isso nossa vida em sociedade e em família, mesmo entre amigos, sofre com tantos problemas. Quando a justiça é ultrajada todos corremos riscos. A justiça é um dos sinais que atestam que somos pessoas éticas e formamos uma sociedade ética. A justiça é uma condição necessária para o equilíbrio das relações e da vida em sociedade. A descrença nela nos barbariza. Ela estava faltando no tempo do profeta Miquéias e continua em falta hoje. Assim como a fidelidade.

Somos seres “desejantes” e se nossos interesses representam uma contradição do compromisso que firmamos com o outro ou do respeito que devemos ao outro, estamos diante da possibilidade de faltar com a fidelidade. Podemos ser infiéis a amigos, cônjuge, filhos, colaboradores, à nossa equipe de trabalho e quanto mais elevada nossa posição ou prestígio, maior o alcance de nossos atos de infidelidade. E mais pessoas sofrerão. Nosso país está sofrendo muito porque muitas pessoas em posição privilegiada tem deixado de praticar o que é justo e de agir com fidelidade para com os que lhes deram poder e prestígio. Suas promessas perderam o valor assim que chegaram onde desejavam e passaram a dedicaram-se aos próprios interesses.

Nada disso passa despercebido aos olhos de Deus. Todos somos culpados de injustiça e infidelidade. Precisamos repensar e escolher novos caminhos. Mas só conseguiremos se andarmos humildemente diante de Deus. Falta-nos humildade, inclusive diante de Deus. Mesmo em relação a Ele somos, muitas vezes, presunçosos e arrogantes. Algumas vezes somos assim em nome dEle! Precisamos perceber isso e nos arrepender. Assim haverá mais espaço em nós para a bondade, a misericórdia e tantas outras virtudes que nos faltam e cuja falta torna feia nossa vida e reprováveis nossos relacionamentos.  Deus é fonte de toda justiça e fidelidade que nos faltam. É andando humildemente diante de dEle que andaremos corretamente uns com os outros! E não perderemos nada pois são justamente os humildes que herdarão o que tantos desejam possuir!(Mt 5.5)

*ucs*

SEGUNDA, 14 DE MARÇO

POBRES DE ESPÍRITO

*"Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus.” (Mateus 5.3)*

Nosso grande problema e a solução acontecem no mesmo lugar: nosso interior. Por isso se diz que é mais fácil tirar um homem do lixo do que tirar o lixo de dentro do homem. O que nos habita, nos domina e nos dá vida ou nos consome. As bem-aventuranças falam de nosso interior. Por elas Jesus nos ensina sobre como as coisas são à luz do Reino de Deus e são muito diferentes de como são no reino dos homens. No reino dos homens “pobreza de espírito” é uma expressão negativa. Dizemos que alguém é pobre de espírito quando pensa pequeno demais, quando é incapaz de aproveitar adequadamente algo, quando olha e compreende de forma simplória. Pobreza de espírito é um defeito, um vício e não uma virtude. Mas no Reino de Deus as coisas são diferentes. O conceito é outro.

Os pobres de espírito na concepção do Reino de Deus são aqueles que não se deixam iludir com as riquezas e poderes do mundo. São aqueles que não “se acham” iludidos por que possuem. Independente do quanto possam ser importantes aos olhos dos homens e de quanto poder possam ter, eles temem diante de Deus, sentem-se necessitados e frágeis. Independente do quanto possuem, sabem que são necessitados do amor e da misericórdia de Deus. Em Apocalipse há uma expressão de Jesus convidando pessoas (uma igreja) a serem pobre de espírito: “Você diz: Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego e que está nu.” (Ap 3.17) E na profecia Jesus aconselha que busquem a verdadeira riqueza e abandonem a ilusão.

Os pobres de espírito na visão do Reino de Deus são os que se veem necessitados de Deus e de Sua presença e amor. Eles sabem que só podem receber isso como dádiva, pela fé, por isso são pobres. Nada tem a oferecer e tudo precisam receber por amor e compaixão. São pobres e não podem comprar ou merecer. Ainda que lentamente, estão compreendendo que a verdadeira razão da vida é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como amam a si mesmos. Os pobres do Reino são os mais ricos dessa vida. Deles é o Reino dos céus!

*ucs*

TERÇA, 15 DE MARÇO

OS QUE CHORAM

*“Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.” (Mateus 5.4)*

Chorar não é algo com que lidamos muito bem. A reação natural de quase todos é procurar fazer com que o choro cesse. Parece haver um desconforto quando alguém chora e, para alguns, chorar em público lhes parece um sinal de descontrole. Bem, pode ser que seja e pode ser que o melhor em algum momento seja ajudar o outro a não chorar. Mas certamente não é sempre esta a melhor atitude. Chorar é uma experiência saudável e digna. Há situações em que o melhor a fazer é chorar e, não chorar, o pior. Para um mundo viciado em sorrisos, que os usa como máscaras para a dor, o ódio e tantas outras coisas, Jesus disse que são felizes os que choram.

Felizes  os que não se anestesiam, os que não fogem e não fingem. Felizes os que se deixam atingir pela dor própria da vida e do momento. Como ver a miséria e não chorar? Como ver a morte e não chorar? “Jesus chorou” (Jo 11.35). Os que choram são aqueles que não dissimulam diante da vida ou desviam o olhar.  Eles lamentam o que ela deveria ser, mas não é. E, diante disso, recorrem a Deus. Tanto para mudar o que lhes fere como para aprender a suportar e seguir em frente. Pois nem tudo muda quando vamos a Deus. E há dores que não serão tiradas! Senti-las não nos matará e não precisamos negá-las. Por que pensar que só há vida se não houver dor? Pode ser justamente o contrário! Só dói porque estamos vivos, porque temos dignidade, porque ainda somos seres humanos.

Os que choram serão consolados, disse Jesus. Consolados pois indo a Deus com sua dor descobrirão um sentido que está além da dor e que a dor não tem poder para corromper. Consolados pela esperança da vida plena ofertada por Deus em Cristo. Consolados pelo amadurecimento e a compreensão de que a vida dói e dói de várias formas, mas não mata! E nos resta chorar pela nossa dor e amarmos para também chorar pela dor do outro. Uma hora o choro acaba e, até o próximo, sorriremos sorrisos verdadeiros. Talvez só conheça, de fato, o valor do sorriso, quem sabe molhar o rosto com as águas do choro. Não se envergonhe de chorar e chore sempre que a vida doer em você. Chore com Deus e aprende com Ele a chorar melhor. Não se preocupe. Os que assim choram serão consolados.

*ucs*

QUARTA, 16 DE MARÇO

OS HUMILDES

*“Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança.” (Mateus 5.5)*

A humildade não é uma virtude simples de ser reconhecida. Há muitas variações falsas no mercado. Ela diz respeito à capacidade de uma pessoa em reconhecer as próprias limitações e nutrir modéstia em lugar de altivez ou presunção. Todavia, o valor verdadeiro da humildade está em sua presença no modo como nos relacionamos com os outros. A humildades é uma virtude relacional e não apenas o modo como nos vemos. Envolve o modo como vemos e tratamos o outro. Os humildes são aqueles que se dispõem a colocar de lado suas credenciais e seus direitos como forma de dar espaço e valor ao outro. Ser humilde é algo pouco presente nesse mundo voraz e competitivo, mas é um valor inegociável no Reino de Deus.

Aqui, tem mais quem pode mais, quem grita mais, quem briga mais, quem é mais bravo e poderoso. Mas na visão de Jesus, sob o ponto de vista do Reino de Deus, felizes são os humildes e são eles que, por fim, receberão a terra como herança. Os humildes estão inseridos na lógica da graça: estão aprendendo a viver da dádiva, e não da conquista; da benção, e não do prêmio. Eles não pretendem vencer sempre, ter razão sempre, serem os donos da verdade sempre. Eles sabem recuar, dar espaço, aceitar. Eles conseguem se calar e esperar. Não há muita gente assim andando pelas ruas e, infelizmente, também não há muita gente assim frequentando os templos e entre os membros de igrejas. Mas deveria haver.

No Reino de Deus a humildade está no topo da lista e entre as virtudes a serem aprendidas pelos filhos de Deus. Ser povo de Deus tem a ver com isso, com sermos pessoas que agem orientadas pelos valores do Reino de Deus. Não são as pessoas da igreja, da religião. Povo de Deus não é uma denominação a ser empregada a respeito das pessoas de nossa ou de qualquer outra igreja, apenas porque fazem parte dela. Mas uma designação que deve nos lembrar o tipo de conduta, o tipo de valores que devemos nutrir. Jesus é quem lidera a fila do humildes. Ele esvaziou-se voluntariamente e tornou-se um de nós. Entre nós, serviu obedientemente até ao ponto de morrer na cruz. Felizes os humildes. Eles herdarão a terra pois o céu, pela fé no Humilde Filho de Deus, eles já receberam.

*ucs*

QUINTA, 17 DE MARÇO

FOME E SEDE DE JUSTIÇA

*“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos.” (Mateus 5.6)*

Nosso mundo é injusto. Nenhum novidade nesta declaração, não é mesmo? Ele é injusto sob diversos aspectos. O livro de Eclesiastes é dedicado em grande parte a considerar isso. Assim diz o escritor: “Percebi ainda outra coisa debaixo do sol: Os velozes nem sempre vencem a corrida; os fortes nem sempre triunfam na guerra; os sábios nem sempre têm comida; os prudentes nem sempre são ricos; os instruídos nem sempre têm prestígio; pois o tempo e o acaso afetam a todos.” (Ec 9.11) Quem nunca ouviu um filho ou filha dizer: “Mas isso não é justo!”. E quem nunca respondeu: “E quem disse que a vida é justa?” Nosso mundo é injusto, mas não por culpa de Deus. No Reino de Deus não há injustiça, bem diferente de como são as coisas no reino dos homens. Por isso os filhos do Reino tem fome e sede de justiça.

Porque o Reino de Deus é um Reino de justiça, Jesus ensinou a orar pedindo que ele venha a nós e que seja feita a vontade de Deus (Mt 6.10). Entre outras coisas, para que haja mais justiça entre nós. Um dia este mundo injusto deixará de ser nossa casa mas, até lá, devemos estar inconformados. Devemos sofrer de fome e sede por justiça. E isso deve nos levar a agir e ser, com todas as nossas forças e nas dimensões que nos sejam possíveis, agentes de justiça. Não uma justiça do tipo reducionista, que se fundamenta apenas no anseio por garantir os próprios direitos e satisfazer as próprias necessidades e desejos. Uma justiça individualista só faz aumentar a injustiça. Nosso anseio por justiça deve ser altruísta, fazendo-nos inconformados e incompatibilizados com a desigualdade de oportunidades e o abandono do mais fraco. Uma fome e sede que inclui o outro, valoriza o outro e luta pelo outro.

Quem tem fome e sede de justiça nos moldes do Reino de Deus anseia por dias melhores para si para o outro. Sabendo que habita num mundo injusto, pratica a generosidade para mitigar a dor e a necessidade à sua volta. Vai além do dever e age por misericórdia e amor para, de alguma forma, equilibrar a balança. Não tem a obrigação, mas leva a carga do outro e assim cumpre a lei de Cristo (Gl 6.2). E, ao cumpri-la,  traz mais justiça a esse mundo injusto. Os que assim, sedentos e famintos, trabalham pela justiça, por fim serão fartos. Por causa do Reino de Deus nenhum ato de justiça neste mundo jamais será de pouco valor. Que, por suas ações hoje, este mundo seja mais justo.

*ucs*

SEXTA, 18 DE MARÇO

MISERICORDIOSOS

*“Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia.” (Mateus 5.7)*

Misericórdia: é tanto o sentimento de pesar e compaixão para com a dor ou a tragédia do outro, quanto as atitudes que confirmam esse compadecimento. A misericórdia é sentimento e ação. Precisamos desenvolver tanto o sentimento quanto a atitude misericordiosa. E assim, sermos misericordiosos e bem-aventurados. As Escrituras nos ensinam sobre uma dimensão diferente da misericórdia: o compadecimento com o transgressor. Quando alguém erra, peca, torna-se necessitado de misericórdia. A misericórdia é central na relação com Deus. Não há cristão que não seja filho da misericórdia. Todo cristão é alguém que foi favorecido pela misericórdia divina. Se Deus não fosse misericordioso, nenhum de nós poderia ser parte de Seu Reino.

No reino dos homens a misericórdia não é o meio mais usado para resolver conflitos. Poderíamos dizer que é pouco usado. Usamos mais a justiça embora, mesmo em nossas estruturas judiciárias, preparadas e treinadas, com normas extensas para julgamento, a justiça seja falha. Em nossas relações pessoais, envolvidos em sentimentos e limitações, a justiça é ainda menos eficiente. Mas ainda assim insistimos, brigamos e queremos resolver a questão pela via única da justiça. Ninguém quer perder! Ninguém quer ceder! Precisamos descobrir o poder da misericórdia e considerar usa-la como forma de resolver conflitos, como Deus faz conosco.

Quando o Reino de Deus nos alcança, temos a possibilidade e a missão de, no reino dos homens, demonstrar as verdades e caminhos propostos pelo Reino de Deus. E isso é fundamental para nossa fé pois é na relação com o outro que damos autenticidade à nossa relação com Deus. Dizemos que amamos a Deus, mas só podemos demonstrar que O amamos de fato se amarmos nosso próximo. Se recebemos e reconhecemos a misericórdia de Deus, demonstraremos isso sendo misericordiosos com próximo. A dureza deve ceder lugar à leveza. Por isso só faz sentido uma igreja misericordiosa pois, por definição, ela é fruto da misericórdia. Por isso, ainda que limitada e fragilmente, sempre considere a misericórdia como um caminho para seus relacionamentos. Os misericordiosos receberão misericórdia!

*ucs*

SÁBADO, 19 DE MARÇO

LIMPOS DE CORAÇÃO

*“Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus.” (Mateus 5.8)*

O salmo 24 apresenta a seguinte pergunta: “Quem poderá apresentar-se diante do Senhor?” O próprio salmista lista alguns requisitos e entre eles “aquele que tem o coração puro” (v.4). Ele está antecipando a palavra de Jesus nesta bem-aventurança. Diz Jesus que são muito felizes os que tem um coração puro, pois verão a Deus. Quem de nós o tem? E o que é ele? Jeremias disse algo terrível sobre o nosso coração: “O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?” (Jr 17.9) Atribui-se a Blaise Pascal a frase: “O coração tem razões que a própria razão desconhece.” Coisas que indicam que nosso coração nos surpreenderá negativamente em algum momento. E aos outros, nem se fala! Como podemos viver a bem-aventurança de um coração puro?

Deus, na voz da sabedoria do livro de Provérbios, nos pede para entregarmos a Ele o nosso coração: “Filho, dá-me o teu coração e mantenha seus olhos nos meus caminhos.” (Pv 23.26) Um coração puro é fruto da convivência e submissão a Deus. É pela influência de Sua presença que verdadeiras mudanças acontecem em nossa vida. Aquelas que são profundas, levando a mudanças de dentro para fora. Mudanças fundamentadas no amor a Deus e ao próximo e não em regras ou medos. Nosso coração é de fato confuso e propenso a caminhos equivocados, mas Deus nos ama e é cheio de bondade. Quando gente como nós encontra-se verdadeiramente com o Deus que Ele é, adivinhe quem muda? É claro que não é Deus. E então poderemos conhecer um pouco do que seja um coração puro.

Deixaremos a maldade de lado e perceberemos o quanto agir mal nos faz maus. Um coração puro nos leva a reprovar o mal em nós, primeiramente: não é assim que eu quero ser. E isso é obra do Espírito de Deus. Diante de Deus e entregues a Ele nosso coração seguirá a caminho da pureza, ainda que lentamente, e nossos olhos verão melhor a vida e a Deus. E quando mais O virmos, mais desejaremos ser uma outra pessoa. E isso não é perder a identidade, é restaurá-la. Bem-aventurança! Seremos mais confiáveis em nossa palavras, em nosso sorrido e em nosso olhar. Ainda seremos limitados e falhos, mas nosso coração será cada vez mais puro e nossos olhos cada vez mais verão a Deus. Como não ser felizes?

*ucs*

DOMINGO, 20 DE MARÇO

PACIFICADORES

*“Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.” (Mateus 5.9)*

Pacificadores sempre fizeram falta e ainda fazem. É bem mais fácil encontrar os que alimentam a discórdia, a distância e o problema do que encontrar os que trabalham pelo acordo, se esforçam para criar pontes e aproximação, que contribuem para a solução do problema. Quantas brigas e feridas eram realmente inevitáveis? Quantas disputas que dividiram famílias e igrejas foram realmente necessárias? O problema é nossa dureza de coração. Não queremos ouvir, considerar, esperar, não nos dispomos a ser humildes e não suportamos a ideia de perder. Mas, na verdade, acabamos perdendo.

Não creio que, num mundo de pecadores, todas as disputas, conflitos e rompimentos possam ser evitados. Creio que são, algumas vezes, sob algumas circunstâncias, necessários. Afastar-se e desligar-se muitas vezes é uma necessidade e é saudável! Os pacificadores não são pessoas que nunca se afastam ou mesmo rompem relacionamentos. Mas são pessoas que acertam muito mais ao faze-lo e o fazem da melhor maneira possível. Jesus é o Príncipe da Paz (Is 9.6), mas não andou fazendo acordo com todos. Ele teve conflitos fortes com fariseus, mestres da Lei e líderes judeus. Porque não há paz verdadeira quando há o que é reprovável, injusto e destituído de amor.

Os pacificadores serão chamados filhos de Deus porque promovem o que Deus propõe a todo ser humano: reconciliação. Paulo disse que reconciliados pela fé em Cristo, temos paz com Deus (Rm 5.1). Os pacificadores são uma dádiva! Eles evitam feridas e rompimentos desnecessários. Num mundo tão conflituoso, cheio de egos inflamados e inflados, ser pacificador não se aprende em qualquer esquina. Uma vez que oramos ao Deus que nos propõe reconciliação, devemos aprender a trabalhar pela paz. Ela tem um preço, mas nenhum se compara ao que Jesus pagou para que tenhamos paz com Deus. Aprenda a ser um pacificador, uma pacificadora. Seja um muro contra a discórdia e não alimente desentendimentos. “Procurem aperfeiçoar-se, exortem-se mutuamente, tenham um só pensamento, vivam em paz. E o Deus de amor e paz estará com vocês.” (2 Co 13.11)

*ucs*

SEGUNDA, 21 DE MARÇO

UM AMOR ATÉ O FIM

*“Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.” (João 13.1)*

Este verso abre um dos textos mais tocantes das Escrituras, a meu ver. Seus acontecimentos tiveram lugar pouco antes de uma das mais importantes festas judaicas: a Pascoa. Uma festa para rememorar a libertação do cativeiro egípcio. Moisés, em nome de Deus, enfrentou Faraó, o soberano do Egito, e o venceu. Por quatrocentos e trinta anos os judeus viveram no Egito e lá haviam sido escravizados. A primeira Páscoa marcou sua libertação e inaugurou o Êxodo, uma jornada que os ensinaria profundas lições sobre liberdade e confiança em Deus. Certamente não era fácil para eles celebrarem a Páscoa e estarem, mais uma vez, escravizados. Agora, sob o domínio de Roma, submetidos ao poder de César.

Eles sabiam o que significava a Páscoa, mas somente Jesus sabia o que aquela Páscoa significava. Seu tempo havia chegado. A declaração de João Batista, feita logo no início de seu ministério público, aproximadamente três anos antes, se efetivaria: “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). Ele deixaria o mundo e voltaria para o Pai. E essa partida se daria sob o peso e a dor de uma cruz. As palavras de Isaías se tornariam história: “Ele foi oprimido e afligido, contudo não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado para o matadouro, e como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca.” (Is 53.7) Mas Jesus não está tomado de pavor e nem amargurado. Ele é Senhor e não escravo das circunstâncias.

Os discípulos haviam ouvido Jesus dizer várias vezes sobre aquele momento, mas não conseguiram entender o que o Mestre estava dizendo. Por isso, tudo estava oculto aos seus olhos. Só Jesus sabia! E o que fez diante disso, desse total distanciamento de pessoas tão próximas? Os amou, escreve João, e amou até o fim. Essa é o início e o fim da história de Jesus entre nós. Porque Deus amou o mundo Ele veio. Jesus é a prova do amor de Deus (Rm 5.8) por nós. Um amor que não desiste, e ama até o fim. Se esse amor não nos mudar, nada nos mudará. Se não for bastante para nos fazer amar uns aos outros, nada será. E é bom que saibamos: no Reino de Deus, sem amor, nada tem valor (1 Co 13). Estamos há alguns dias da Páscoa. Ele tem nos amado e amará até o fim. Que diferença isso tem feito em nossa vida?

*ucs*

TERÇA, 22 DE MARÇO

A CAPA OU A TOALHA?

*“Estava sendo servido o jantar, e o diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus. Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura.” (João 13.2-4)*

Você consegue perceber os contrastes dessa cena? O pano de fundo é um jantar que já estava sendo servido. Jesus iria comer com seus discípulos e isso, dentro da cultura judaica, era mais que apenas uma refeição. Simbolizava comunhão. Simbolizava amizade e companheirismo. O Mestre e seus discípulos juntos, partilhando a mesa. Mas Judas já havia cedido à influência do diabo e, mesmo sem ter traído, já era um traidor. Ele iria apenas se revelar em pouco tempo. Sua traição entraria para a história e marcaria para sempre sua biografia. Jesus sabia? Sim, não tenho dúvida. E sabia também que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo de seu poder, de sua vontade. Se você fosse Jesus, o que faria?

Jesus sabia com total clareza quem era cada um daqueles que com Ele estavam à mesa. Mas, o mais importante, Ele sabia quem Ele próprio era. Ele sabia que havia vindo de Deus e estava voltando para Deus. Nós facilmente perdemos a noção de quem somos. Agimos em negação ao que deveríamos ser. Deveríamos ser melhores como amigos, líderes, cônjuges... Mas falhamos nisso. Somos pecadores. Jesus jamais perdeu-se, desorientou-se, negou sua identidade. Em tudo, diante de qualquer situação e diante de qualquer pessoa, Ele sempre foi o mesmo: o Filho de Deus que veio nos revelar o amor do Pai. E, como Filho de Deus, como aquele que tinha nas mãos todas as coisas, todo poder, levantou-se da mesa, tirou a capa e colocou uma toalha ao redor da cintura. Assumiu a atitude do menor e servo de todos.

Somos chamados a seguir a Jesus. Segui-lo será sempre uma experiência relacional. Uma escolha entre a capa e a toalha. Seguir a Jesus exigirá que tiremos a capa de nossa presunção, que nos leva a julgar e condenar os outros. Seguir a Jesus é pegar a toalha do serviço amoroso. Todos podemos seguir a Jesus, porque todos podemos ser servos. O difícil mesmo é ser senhor! Quem de nós é competente para isso? Mas é o que todos queremos e brigamos por isso! Porém o caminho apontado por Jesus é no sentido oposto: Ele nos dá o exemplo tirando a capa e colocando a toalha em volta da cintura! Como um bando de “senhores”, perdemos tempo e oportunidade diante de uma carência tão grande de servos. Enquanto medimos forças e fazemos acusações, há toalhas sem uso por todo lado, esperando substituir as capas que nos impedem de servir.

*ucs*

QUARTA, 23 DE MARÇO

HUMILDADE E SERVIÇO

*“Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.” (João 13.5)*

O Evangelho de Jesus anuncia a humildade e o serviço do Filho de Deus a nós. Há duas formas de lidar com a humildade: podemos exalta-la como virtude e teoricamente considerar sua beleza e o quanto ela é importante em nossa vida; e podemos servir. Somos melhores na primeira que na segunda. Somos melhores em falar e cantar sobre amor do que em amar. O Filho de Deus veio a nós e dedicou-se à segunda. Ele não falou tanto quanto agiu. Sua cintura estava acostumada à toalha e suas mãos à bacia. Ele lavou muitos pés.

Quantos pés já lavamos em nossa história de fé. Esse é um indicador importante no Reino de Deus, pois o Filho de Deus disse que nos deu o exemplo para que façamos o mesmo. Creio que você entende que “lavar os pés” não se refere exatamente ao ato de lavar os pés de alguém, mas de servir. De fazer algo em favor do outro com dedicação e amor. Há muitos pés sujos ao nosso redor, há muitas necessidades. Há as materiais, há as emocionais. Há pessoas precisamos de apoio e aceitação. Há pessoas precisando de incentivo e abraço. Há idosos e crianças precisando de cuidados. Há lugares precisando de arrumação, paredes precisando de uma nova pintura. Nem todos sabemos fazer tudo mas todos sabemos fazer bem alguma coisa. O que você faz de melhor tem sido feito como forma de servir, em imitação ao Mestre?

Há muitas razões para servir e muitos obstáculos também. A humildade faz toda diferença. Robert Murray disse: “Tenho motivos para ser humilde, entretanto não conheço sequer a metade deles. Sei que sou orgulhoso; mas também não conheço a metade do meu orgulho.” Se somos seguidores de Jesus, pelo menos precisamos ter a sensibilidade de saber que nos falta a humildade que Ele pediu que tivéssemos. E não é a única coisa que nos falta. Mas Ele nos envolveu em Sua graça e nos amou e amará até o fim. Como agradecer? Aprendendo a servir, exercitando a humildade, abraçando nosso irmão, não julgando ou rejeitando. Afinal, o Evangelho que anunciamos é, por fim, a vida que ele nos leva a viver.

*ucs*

QUINTA, 24 DE MARÇO

ORGULHO OU HUMILDADE?

*“Chegou-se a Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, vais lavar os meus pés? Respondeu Jesus: Você não compreende agora o que estou lhe fazendo; mais tarde, porém, entenderá.” (João 13.6-7)*

Quando estamos sendo orgulhosos e quando estamos sendo humildes? Humildade não é uma virtude fácil de se reconhecer, pois há muitas razões para ser imitada. Há muitas falsificações quase perfeitas. Seria preciso ver o que há no coração para nos certificar. Mas, como sabemos, quem vê cara não vê coração! Por outro lado o orgulho também não é um vício fácil de ser diagnosticado, por mais que pareça ser e em muitos casos, realmente seja, o orgulho tem seus disfarces. Com a capa da falsa humildade ele passa muitas vezes despercebido. O orgulho corrompe de tal forma o coração que, as vezes, mesmo o orgulhosos resiste em reconhecer seu orgulho. Juram ser outra coisa! Surgem outros nomes: amor próprio, respeito a si mesmo, brio, etc.

Jesus estava ensinando aos seus discípulos uma lição fundamental da fé cristã: o amor que leva ao serviço. Ele amou seus discípulos até o fim e lavou seus pés. Só os humildes servem por amor. Muitas vezes os discípulos discutiram entre si quem deles seria o maior! Dois deles, Tiago e João, filhos de Zebedeu, chegaram a pedir a Jesus os lugares de destaque em Seu Reino, uma à direita e outro à esquerda de Seu trono (Mc 10.35-37). Todos queriam liderar. Ninguém queria servir! Reunidos antes da Páscoa para jantar, não havia escravo para lavar os pés deles e ninguém quis a tarefa. Então Jesus levantou-se, deixou seu lugar à mesa e, com toalha na cintura e bacia nas mãos, lavou os pés de todos, inclusive de Judas, o traidor. Pedro reagiu, como lemos no texto. Por que? Por humildade ou por orgulho?

Difícil dizer. Também é difícil reconhecer e enfrentar o orgulho que parece esconder-se em cada um de nós. O orgulho que aparece camuflado de tantas maneiras e que tantas vezes alguém de longe consegue ver e nós mesmos nos recusamos a admitir. O orgulho é um grande obstáculo para a vida no Reino de Deus. Ele não nos deixa entender a lógica desse Reino. Pedro precisaria de tempo e da ação do Espírito Santo: mais tarde ele iria entender. O tempo, sozinho, pode aumentar o orgulho! Precisamos nos submetemos ao Espírito Santo. Não devemos perder tempo, mas buscar o quebrantamento que nos faça humildes. É sendo humildes que o amor de Deus em nós produza serviço ao nosso próximo. Serviço amoroso! Seremos assim frutíferos para a glória de Deus. Ser humilde não é um acaso e nem um dom. É uma escolha.

*ucs*

SEXTA, 25 DE MARÇO

O QUE NOS FAZ DISCÍPULOS DE JESUS?

*“Disse Pedro: Não; nunca lavarás os meus pés. Jesus respondeu: Se eu não os lavar, você não terá parte comigo.” (João 13.8)*

Durante muito tempo acreditei que ser discípulo de Jesus tinha a ver com o que eu era capaz de ser para Ele ou fazer para Ele ou em nome dele. Pensei que eram as minhas atitudes o aspecto determinantes. E neste caminho tive dois tipos marcantes de experiências. Quando me saía bem, tornava-me intolerante com os demais. Afinal, eles precisavam também se esforçar e mostrar respeito pelo Mestre. E diante de suas falhas, o que me vinha à mente era a necessidade que tinham de disciplina para que pudessem se endireitar. Mas agir assim me desidratava a alma, se é que me entende! Porque, de alguma forma, via como tudo isso não resultava em vida de verdade. Pretendia ser zeloso e amoroso, mas acabava sendo, na maioria das vezes, intolerante.

Isso sem falar nas vezes em que eu fracassava. Por incapacidade ou por fraqueza, agia em contradição ao que afirmava ser: um discípulo de Jesus. Por mais que soubesse o que era correto, escolhia ou simplesmente era superado em forças pelo que sabia ser errado. Algumas vezes busquei disciplina, mas ela não me aperfeiçoou. Em todas busquei perdão e fiquei maravilhado com a graça de Deus. Quantas vezes Ele me abraçou amorosamente. Entendi melhor a Parábola do Filho Pródigo. E comecei lentamente a entender que, é o que Jesus fez por mim e continua fazendo que me faz Seu discípulo. E não o que eu faço por Ele, para Ele ou em nome dele. A parte decisiva dos meu discipulado é Ele quem faz e cumpre. Ele não desiste de mim. Por isso sou seu discípulo.

Isso ajuda-me a entender o que Jesus disse a Pedro. A lógica de Pedro era como a minha. Não é Jesus que tem que curva-se e lavar meus pés, sou eu quem deve fazer por Ele. Mas somente Ele, de fato, é quem pode fazer isso como se deve fazer. Somente Ele é humilde e amoroso o bastante. Eu não. Pedro precisava desse constrangimento para aprender. Como discípulo seu ministério não seria lavar os pés de Jesus – ninguém pode lavá-los - mas lavar os pés de outros pecadores. Seria amar como foi amado, servir como o Mestre serviu. É isso que nos faz discípulos: o amor e serviço de Jesus a nós levando-nos a amar e servir a outros. Ser discípulo é repetir Jesus na vida do outro. Não se trata de eu e Jesus, mas eu e você. Nós e os outros. Tudo com consequência da inigualável humildade e do imensurável amor de Jesus por nós.

*ucs*

SÁBADO, 26 DE MARÇO

COMO SERVIR A CRISTO?

*“Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou.  
Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros.” (João 13.13-14)*

Tento imaginar Jesus voltando à mesa após lavar os pés dos doze. Um silêncio profundo no ambiente. Talvez alguns olhares confusos sendo trocados e Pedro um pouco desconcertado. Ele foi o único que argumentou com Jesus e não se saiu muito bem. Jesus retornou ao seu lugar e foi direto ao ponto: viram o que eu fiz com vocês? O que eu quero é que façam o mesmo com os outros. Se querem me seguir, aprendam a servir! Não ensino pessoas a serem chefes, a governar e dominar sobre outras. Ensino pessoas a amarem e a servirem umas às outras. E o melhor aluno dos meus ensinos é aquele que, com mais dedicação e amor, serve seu semelhante. Aquele que, ainda que visto como o mais importante, assume o lugar do menor e mais obediente servo.

O ensino de Jesus sobre servir é muito forte e claro, mas temos dificuldades de lidar com ele. Organizamos igrejas, edificamos templos, definimos nosso sistema doutrinário e nossa hierarquia organizacional e, envolvidos por tudo isso, praticamos nossa fé. Queremos servir a Cristo e nos concentramos em servir às nossas organizações. Em honra a elas e para que mantenham a reputação que julgamos adequada, temos limites estreitos para lidar com pessoas. Para não profanar o templo nos recusamos a acolher pessoas. Cegos para o fato de que só há uma forma de servirmos a Cristo: servindo pessoas. Nada podemos fazer por Jesus. É Ele quem tudo faz por nós e nos envia a fazer o mesmo por outros. Se queremos fazer algo para Ele, é ao nosso próximo que precisamos servir.

Cantamos para Jesus e pregamos sobre quem Ele é. Mas, em que isso O honra se não amamos e servimos cada ser humano por quem Ele morreu? As vezes aprendemos tudo que se faz na igreja. Sabemos dirigir todo tipo de programa e eventos, mas não sabemos amar. Não sabemos perdoar. Não levamos os fardos pesados uns dos outros, mas achamos que cumprimos a lei de Cristo (Gl 6.2). É hora de verdadeiramente seguir o Mestre. Não estamos muito familiarizados com a toalha e bacia, mas são eles nossos verdadeiros instrumentos de serviço. Se entendemos o que Jesus fez, então, façamos como Ele fez. É isso que tem faltado.

*ucs*

DOMINGO, 27 DE MARÇO

RESSUSCITOU

*“Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas desse fato.” (Atos 2.32)*

Jerusalém não era um lugar calmo, mas no período da Páscoa era especialmente agitado. E principalmente naquela última Páscoa de Jesus com seus discípulos. Aqueles dias seriam agitados e entrariam para a história. Jesus foi preso, condenado e crucificado. Sua crucificação mexeu com a cidade. Todos souberam dela. Ele percorreu o caminho que viria a ser denominado “Via Dolorosa” à vista de todos. As notícias da crucificação eram tão conhecidas que os discípulos no caminho para Emaús estranharam ao serem perguntados sobre o que havia acontecido: “Você é o único visitante em Jerusalém que não sabe das coisas que ali aconteceram nestes dias?” (Lc 24.18)

Todos sabiam da crucificação. Por mais absurda e injusta, todos acreditaram. Jesus morreu na cruz. Os discípulos caíram em perplexidade. O abatimento foi geral e fico imaginando a desorientação que caiu sobre todos. Eu certamente estaria entre eles, perdido e perplexo. Mas Jesus ressuscitou e acreditar na ressurreição foi difícil para todos. Jesus precisou aparecer diversas vezes e dar provas. Ele havia dito que ressuscitaria, mas Tomé só creria se pudesse ver e tocar. E viu e tocou! Assim, lentamente, um a um, apóstolos e demais discípulos puderem testemunhar que Jesus havia voltado do mundo dos mortos. Ele estava vivo. Não se tratava de um espírito, mas do Jesus com quem conviveram. Ele comeu com eles e puderam tocar no seu corpo. Agora deveriam ser testemunhas de tudo.

A primeira mensagem pregada pelos apóstolos foi uma mensagem sobre a ressurreição e aconteceu na festa da Páscoa. Uma mensagem da qual eles mesmos faziam parte. “Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas desse fato.” Assim iniciou-se a pregação da era cristã. Menos um discurso e mais um testemunho. Menos argumentos que satisfazem a razão e mais declarações que desafiam a fé. Do começo ao fim, o Evangelho de Jesus é desafiador. Deus nos amou e enviou Seu Filho para morrer em nosso lugar. Ele morreu e ressuscitou ao terceiro dia. Ele venceu a morte e deixou na história um sinal de que a vida aqui é apenas uma parte da história e que, nem mesmo a morte pode nos separar do amor de Deus. Ele está em Cristo Jesus, nosso Senhor!

*ucs*

SEGUNDA, 28 DE MARÇO

UNIDOS PARA MELHORAR

*“Ao entrar num povoado, dez leprosos dirigiram-se a ele. Ficaram a certa distância e gritaram em alta voz: Jesus, Mestre, tem piedade de nós!” (Lucas 17.12-13)*

Vivemos num mundo que cada dia mais revela-se privatizado, individualista. Muitos de nós somos insensível às dores dos outros, especialmente aquelas que não conhecemos. A propósito, esta é uma marca frequente em nós: somos cegos para as dores que nunca doeram em nós. Isso não é bom. E pior ainda é quando não somos sensíveis à dor do outro, tendo experimentado a mesma dor! Isso é desumano! Graças a Deus por nossas dores. Elas podem nos melhorar, nos humanizar e nos ensinar a andarmos juntos. Era a dor o que unia aquelas dez pessoas que, à distância, gritaram em alta voz por socorro. Talvez uma, sozinha, se intimidasse, fraquejasse na fé. Mas as dez, unidas, uma apoiando e encorajando a outra, facilitou tudo!

Ainda que pela dor, precisamos andar juntos. Somos todos pecadores e isso deveria nos ajudar a superar mais facilmente nossos preconceitos e diferenças. Naquele grupo de dez pessoas havia um samaritano, no mínimo, e alguns judeus, com toda certeza. O restante do texto nos revela isso. Jesus os mandou apresentarem-se ao sacerdote – apenas judeus entenderiam o que Jesus estava mandando que fizessem. Segundo a Lei os leprosos purificados deveriam apresentar-se ao sacerdote para oferecer uma oferta de gratidão e serem declarados puros. E o texto mostra que um deles voltou depois e Jesus disse que se tratava de um samaritano. Judeus e samaritanos não andariam juntos, mas a dor os uniu.

Pessoas se unem por várias razões e para fazerem de tudo. O quadro vergonhoso de corrupção que estamos vendo exigiu que pessoas se unissem. Uniram-se para algo vergonhoso! Este mundo está precisando que pessoas se unam para o que é bom, para melhorarem. Para buscarem a Deus, encorajarem-se na prática do bem e na superação de fraquezas. Devemos abandonar nossa mania de seguirmos sozinhos, cada um por si. Isso não é bom. Jesus disse que onde dois ou três se reunirem em Seu nome, Ele estaria presente. O que está esperando para, com mais alguém, estar com Jesus? As dores da vida podem ser um grande incentivo para fazemos escolhas melhores. Não perca a oportunidade de unir-se a mais alguém e, juntos, buscarem a Jesus. Faça isso esta semana! Precisamos nos unir. Clamemos juntos: Jesus, Mestre, tem piedade de nós. Ele está pronto a nos abençoar!

*ucs*

TERÇA, 29 DE MARÇO

A DOR, A FÉ E A OBEDIÊNCIA

*“Ao vê-los, ele disse: Vão mostrar-se aos sacerdotes. Enquanto eles iam, foram purificados.” (Lucas 17.14)*

Esta foi a resposta de Jesus aos dez leprosos que clamaram a Ele por ajuda. “Jesus, Mestre, tem piedade de nós!”. E Jesus teve. Jesus sempre é piedoso e misericordioso. Nosso sofrimento e dor importam para Ele, afinal, Ele nos ama! Ele é a manifestação do amor de Deus por nós! Dizer que Ele nos ama é o mesmo que dizer que somos amados por Deus. Jesus manifestou seu amor e piedade por aqueles homens dizendo-lhes que fossem apresentar-se aos sacerdotes. E eles foram. A dor que os uniu também os fez prontos para crer e obedecer. Clamar a Jesus foi um ato de fé, assim como é um ato de fé quando oramos. Mas a fé deles seria provada pela obediência. E eles obedeceram. Crer é mais que apenas acreditar, nutrir um sentimento de quem acredita. Crer é, sobretudo, obedecer. E, algumas vezes, será a única forma de crer realmente.

Se cremos no amor de Deus e se cremos que Ele cuida de nós, como estamos agindo em nosso dia? Como enfrentamos as lutas e tratamos as pessoas? Se cremos que a vontade de Deus é boa, agradável e perfeita, como reagimos quando Ele não faz o que queremos e pedimos “com tanta fé”? Aqueles homens creram e obedeceram. Clamaram por piedade e não questionaram a piedade que receberam! E quando estavam a caminho, percebem-se curados, purificados. A obediência pela fé pode ser um momento de grande tensão. Como se estivéssemos de um lado e tivesses que escolher outro, dando um passo na direção oposta, e que não gostaríamos! A direção que nos aprece mais difícil. De alguma forma sabemos que é o que devemos fazer e com toda certeza sabemos que não é o que queremos fazer.

Se confiarmos e obedecermos, teremos crido e perceberemos como foi bom ter crido! Sempre que cremos, crescemos e torna-se um pouco mais fácil continuar crendo e obedecendo. A falta de fé também nos afeta, da mesma maneira, mas em sentido contrário. A desobediência nos prepara para mais desobediência! Talvez você enfrente hoje ou nos próximos dias algo que lhe coloque diante desse dilema: crer e obedecer ou fazer a própria vontade. Minha oração é que você creia e obedeça! E oro para que sua "tensão" será verdadeira, fruto da manifestação da vontade de Deus e não da pressão da vontade dos homens. Oro também para que você não precise da dor para ser mais obediente, mas que seja o amor de Deus a sua inspiração. A dor pode ajudar a crer e crer, as vezes, pode doer.

*ucs*

QUARTA, 30 DE MARÇO

O QUE SOMENTE O SAMARITANO OUVIU!

*“Um deles, quando viu que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz. Prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Este era samaritano.” (Lucas 17.15-16)*

Quando é mais fácil voltar-se para Deus? Em meio a dor ou em meio à alegria? Normalmente em meio à dor. A dor levou dez leprosos a pedir que Jesus tivesse piedade deles. E Jesus teve. Mas, depois de curados apenas um deles voltou. E quem de nós poderia julgar os outros nove? Somos diferentes? Quantas vezes nossa vida com Deus não segue exatamente esta lógica? Uma devoção inversamente proporcional ao nosso estado de espírito? Ou seja: quanto mais feliz, menos devoção; quanto menos feliz, mas devoção. Lidamos com Deus com base na necessidade e não no amor. Então, se tudo está bem, se o problema foi resolvido, qual a “utilidade” dele?

Normalmente há duas coisas que mantém os templos cheios e as pessoas comprometidas: dores e medos. Enquanto há problemas com os quais não conseguimos lidar, corremos para o templo, e não faltam templos que se orientam para aproveitar essa busca por bênçãos! Muitas vezes, nesses mesmos templos, são ouvidas também ameaças em nome de Deus. Coisas como: a Mão de Deus vai pesar sobre você; com Deus não se brinca; se você não se dedicar às coisas de Deus, Ele não abençoará as suas... e outras parecidas. É inegável que isso produz comprometimento. Para o templo parece ser bom. Mas, e para as pessoas? A instituição é fortalecida. Mas, e quanto a igreja? Os eventos se enchem e chamam a atenção. Mas, isso leva pessoas a serem verdadeiras testemunhas do Reino de Deus? Temo que isso sirva para prostituir a espiritualidade entre nós pois não me parece ser este o ensino de Jesus.

No Reino de Deus, se não há amor não tem valor. O Evangelho de Jesus é de outro tipo. O caminho da fé cristã é aprender a amar a Deus. Aquele samaritano recebeu uma grande benção e respondeu a ela da maneira espiritualmente correta. Ele voltou a Jesus em gratidão e adoração a Deus. Jesus não retirou a cura dos que não voltaram e nem fez ameaças. A cura da doença mudaria muito a história do samaritano, mas ter voltado deu continuidade à ação de Deus em sua vida. Jesus fez por ele o que ele queria, agora ele experimentaria Jesus fazendo em sua vida o que o próprio Jesus queria. Os dez ouviram Jesus dizer: “Vão mostrar-se aos sacerdote”. Mas somente ele ouviu: “Levante-se e vá; a sua fé o salvou!” Até onde você quer chegar com Deus? Não dependa da dor e muito menos da ameaça para busca-Lo. O melhor não é o que queremos para nós, mas o que Ele quer.

*ucs*

QUINTA, 31 DE MARÇO

AUSENCIA SENTIDA

*“Jesus perguntou: Não foram purificados todos os dez? Onde estão os outros nove?” (Lucas 17.17)*

Depois que Jesus curou os dez leprosos e apenas um voltou, Ele fez duas perguntas. Estas duas do verso 17 são apenas uma, feita com palavras diferentes. A outra está no verso 18 e refletiremos sobre ela amanhã. A de hoje questiona a ausência dos outros nove que foram curados. Mas, espere: não foi Jesus quem disse que eles deveriam ir e apresentarem-se aos sacerdotes? (v.14). Por que estão estava questionando a ausência dos nove? A leitura de Levíticos 14 mostra que Jesus havia seguindo a prescrição da Lei ao manda-los apresentarem-se aos sacerdotes. Uma pessoa era declarada pura ou impura, devido a sua doença, por um sacerdote. Se um sacerdote examinasse as feridas deles e concluísse que a doença não era lepra, poderiam retomar suas vidas. Jesus enviou aqueles dez para um novo exame.

Os critérios estabelecidos para o exame estão em Levíticos 13. 18-23. Jesus estava dando a eles uma segunda chance de serem examinados. Essa era a piedade pretendida por eles ou queriam algo mais? Bem, quando Jesus lhes disse que fossem aos sacerdotes eles não discutiram. Mas, estando a caminho, perceberam que não havia mais qualquer ferida ou mancha. Estavam completamente limpos! O sacerdote não teria nada para avaliar. Não dependiam mais de um sacerdote para lhes declarar puros pois Jesus os havia purificado! Poderiam voltar para suas famílias e amigos e retomarem suas vidas! Entende agora porque Jesus questionou a ausência dos outros nove? Esse episódio nos ajuda a refletir sobre algumas coisas a respeito do que Deus faz por nós e de como reagimos a isso.

Temos nossas ideias do que seja ser abençoado, mas Deus tem as Suas próprias ideias. Devemos confiar mais nas ideias dEle que nas nossas. Deus tem nos dado Seu perdão, amor, aceitação e, apesar de pecadores, Ele não nos rejeita. Ele, carinhosamente, nos leva para junto de Si. Como reagimos a isso? O salmista lançou a pergunta: “Como posso retribuir ao Senhor toda a sua bondade para comigo?” (Sl 116.12). Segundo Jesus, servindo e amando as pessoas. Ele perguntou a Pedro: “Você me ama?”. “Sim”, respondeu Pedro. Então Jesus disse: “Cuide das minhas ovelhas” (Jo 21.17). E você? Ama a Jesus? Reconhece o que Ele fez por você? Entre outras coisas, são suas atitudes para com as pessoas que respondem a pergunta do salmista. Seja tão ético em sua vida quanto amoroso. Cante músicas no templo mas também estenda a mão ao necessitado. Que Jesus não sinta nossa ausência na vida do nosso irmão, diante de todo bem que nos faz.

*ucs*